

Síntese Económica de Conjuntura

Outubro de 2016

Atividade económica acelerou até setembro. Indicador de clima económico, já disponível para outubro, diminuiu ligeiramente

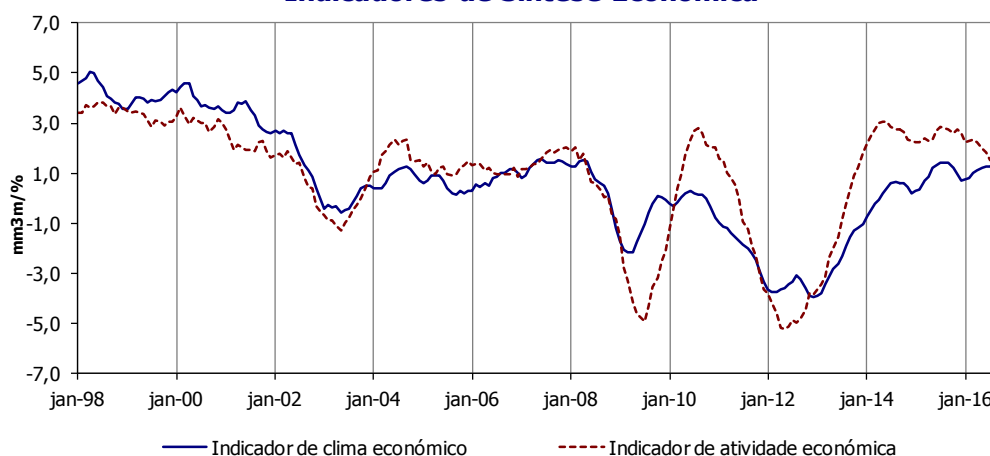
Na Área Euro (AE), a variação homóloga do PIB, em termos reais, estabilizou em 1,6% no 3º trimestre de 2016 (1,7% no 1º trimestre). Em outubro, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou e o indicador de sentimento económico aumentou de forma ténue na AE. No último mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 0,8% e 8,1%, respetivamente (-0,6% e 1,6% em setembro).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,6% no 3º trimestre de 2016, após uma variação de 0,9% nos dois trimestres anteriores, enquanto a variação em cadeia foi 0,8% (0,3% no trimestre precedente). O indicador de atividade económica, disponível até setembro, e o de clima económico, disponível até outubro, diminuíram. O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em setembro, após ter acelerado em agosto, refletindo o crescimento menos expressivo das duas componentes, consumo duradouro e corrente. O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) estabilizou em setembro, verificando-se um contributo mais elevado da componente de material de transporte, um menor contributo da componente de máquinas e equipamentos e um contributo mais negativo da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 1,8% e 0,8% em setembro, respetivamente (-1,1% e -0,1% em agosto). O índice de volume de negócios da indústria voltou a registar uma variação nominal menos negativa em setembro, verificando-se uma aceleração do índice de produção industrial e uma diminuição homóloga menos intensa do respetivo índice de preços. O índice de volume de negócios dos serviços acelerou em setembro enquanto o índice de produção da construção e obras públicas registou uma redução menos acentuada.

No 3º trimestre de 2016, a taxa de desemprego situou-se em 10,5%, o que compara com 10,8% no trimestre anterior e 11,9% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 1,9% em termos homólogos (0,5% no 2º trimestre de 2016) e a população ativa aumentou 0,3% (tendo diminuído 0,8% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,9% em outubro (0,6% em setembro), observando-se uma taxa de variação de 0,1% na componente de bens (taxa idêntica à observada em setembro) e de 1,9% na de serviços (1,4% no mês anterior).

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 17 de novembro de 2016.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat, a variação homóloga do PIB, em termos reais, estabilizou em 1,6% na AE no 3º trimestre de 2016 e em 1,8% na União Europeia (UE). A variação em cadeia situou-se em 0,3% na AE e 0,4% na UE (taxas idênticas no 2º trimestre). Entre as principais economias da UE, verificou-se uma ligeira aceleração do crescimento do PIB em Itália e no Reino Unido, com variações homólogas de 0,9% e 2,3%, respetivamente (0,7% e 2,1% no 2º trimestre). Na Alemanha, o crescimento do PIB manteve-se em 1,7%, em termos homólogos, no 3º trimestre. Em Espanha e em França, o PIB aumentou 3,2% e 1,1%, respetivamente, menos 0,2 p.p. que no 2º trimestre.

Nos EUA, o PIB acelerou ligeiramente no 3º trimestre, passando de uma variação homóloga de 1,3% no 2º trimestre para 1,5%, suspendendo a trajetória descendente iniciada no 2º trimestre de 2015. Esta evolução resultou da recuperação das Exportações de Bens e Serviços, que registaram um aumento de 2,0% em termos homólogos (variação de -1,1% no 2º trimestre), traduzindo-se no primeiro contributo positivo da procura externa líquida desde o 4º trimestre de 2013. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu ligeiramente no 3º trimestre.

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE registou uma variação homóloga de 1,1% em setembro, acelerando ligeiramente face à taxa observada no mês anterior (0,9%).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu em outubro, pelo terceiro mês consecutivo, invertendo o movimento ascendente observado entre maio e julho.

Confiança dos Consumidores e Sentimento Económico

Em outubro, o indicador de confiança dos consumidores estabilizou na AE e aumentou ligeiramente na UE, após terem ambos diminuído nos dois meses anteriores. O indicador de sentimento económico aumentou nas duas áreas.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE apresentou variações homólogas positivas desde fevereiro, situando-se em 1,7% em outubro (variação de 0,9% em setembro). A variação em cadeia foi de 0,5% (0,1% no mês anterior).

Face ao dólar, e em termos homólogos, o euro depreciou-se 0,1% e 1,9% em setembro e outubro, respetivamente, após a apreciação observada entre os meses de março e agosto. Comparativamente ao mês anterior, o valor do euro face ao dólar diminuiu 1,7%. Relativamente ao iene, o euro continuou a depreciar-se de forma acentuada, registando uma variação homóloga de -15,1% em outubro (-15,3% em setembro). A apreciação do euro face à libra esterlina intensificou-se em outubro passando de uma variação, em termos homólogos, de 16,5% em setembro para 22,0% em outubro. A variação em cadeia foi de 4,9% (-0,3% no mês anterior).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominado em dólares e divulgado pelo *The Economist*, acelerou em outubro, para uma variação homóloga 3,6% (1,4% no mês anterior), prolongando o perfil marcadamente ascendente observado desde fevereiro.

O preço do petróleo (Brent), em euros, registou uma variação homóloga nula em outubro, após ter apresentado diminuições sucessivamente menos intensas desde maio (-9,3% em setembro). Não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 44,9 euros em outubro, aumentando 8,1% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia passou de uma variação homóloga de -2,1% em agosto para -1,4% em setembro, mantendo a trajetória ascendente iniciado em maio.

O IHPC na AE registou, em outubro, uma variação homóloga de 0,5%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior, prolongando o movimento crescente iniciado em maio. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, aquele índice aumentou 0,7% (variação de 0,8% nos últimos cinco meses). Nos EUA, o IPC registou uma variação homóloga de 1,6% em outubro (1,5% em setembro).

Desemprego

A taxa de desemprego da AE, ajustada de efeitos sazonais, situou-se em 10,0% em setembro, mantendo-se inalterada face aos dois meses anteriores. Na UE, esta taxa estabilizou em 8,5%. Nos EUA, a taxa de desemprego diminuiu 0,1 p.p. em outubro, fixando-se em 4,9%.

Enquadramento Externo

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE

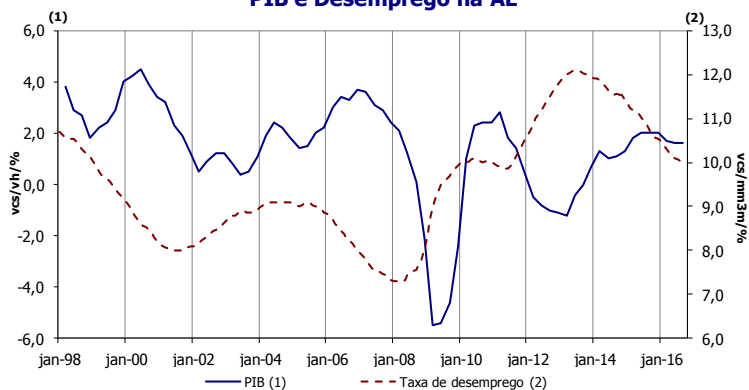


Tabela 1

	PIB em volume (vh)			
	2015	2016		
	IV	I	II	III
AE	2,0	1,7	1,6	1,6
UE	2,1	1,8	1,8	1,8
Alemanha	1,3	1,8	1,7	1,7
Áustria	1,3	1,5	1,3	1,7
Bélgica	1,6	1,3	1,2	1,2
Espanha	3,6	3,4	3,4	3,2
Finlândia	0,5	1,2	0,5	1,4
França	1,3	1,4	1,3	1,1
Grécia	0,4	-0,8	-0,6	1,5
Irlanda	27,9	4,0	4,3	-
Itália	0,9	0,9	0,7	0,9
Luxemburgo	3,1	3,0	4,4	-
Países Baixos	1,2	1,5	1,8	2,4
Portugal	1,4	0,9	0,9	1,6
Reino Unido	1,7	1,9	2,1	2,3
EUA	1,9	1,6	1,3	1,5

Fonte: Eurostat (15/11/2016)

Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

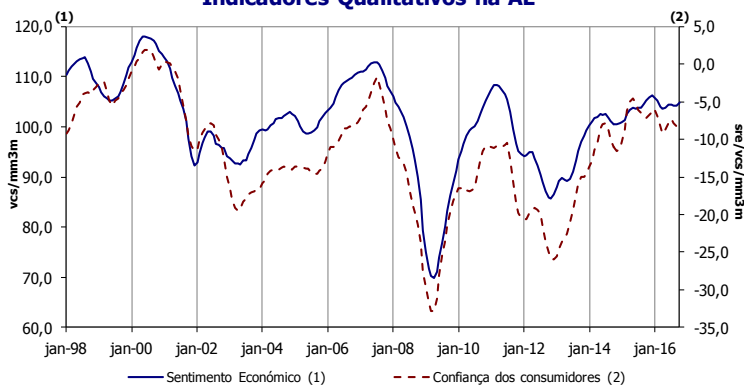
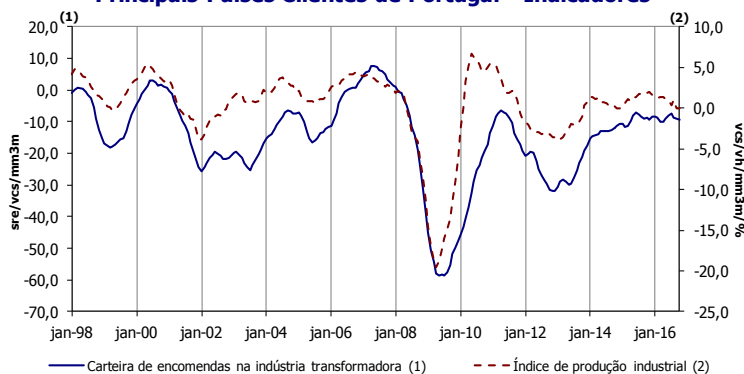


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Atividade Económica

Contas Nacionais

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB registou um aumento, em termos homólogos, de 1,6% em volume no 3º trimestre de 2016 (0,9% nos dois trimestres anteriores). Esta evolução refletiu o aumento do contributo da procura externa líquida, devido a uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços superior à das Importações de Bens e Serviços. O contributo da procura interna também aumentou, em resultado da aceleração do consumo privado, assente na componente de bens não duradouros e serviços, uma vez que a componente de bens duradouros desacelerou.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB registou uma taxa de variação de 0,8% (0,3% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida foi positivo, refletindo o forte aumento das Exportações de Bens e Serviços, enquanto a procura interna registou um contributo negativo.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico diminuiu ligeiramente em outubro, após ter aumentado nos dois meses anteriores. O indicador de atividade económica diminuiu em setembro, depois de ter estabilizado no mês precedente, retomando o perfil descendente iniciado em outubro de 2015.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP), disponível até setembro, aponta para um crescimento nominal da atividade económica, o que não se verificava desde outubro de 2015, em resultado da diminuição menos intensa que no mês precedente, no caso da Indústria, e da aceleração verificada nos serviços. O índice de produção da indústria acelerou enquanto o respetivo índice de preços continuou a registar uma diminuição homóloga em setembro, mas menos intensa que em agosto. O índice de produção da construção apresentou uma diminuição menos acentuada que a observada em agosto.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) acelerou em setembro, apresentando uma variação homóloga de 1,5% (0,8% em agosto), após ter registado no mês precedente a primeira variação positiva desde agosto de 2015.

O indicador de confiança dos serviços diminuiu ligeiramente em outubro, depois de ter aumentado nos dois meses anteriores. No mesmo sentido, o indicador de confiança do comércio diminuiu de forma ténue em outubro, interrompendo o perfil positivo verificado nos seis meses precedentes. Sem a utilização de médias móveis de três meses o indicador de confiança do comércio aumentou no mês de referência.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga nominal de -1,2% em setembro, uma diminuição menos intensa que no mês precedente, à semelhança do verificado em agosto (-3,1% em julho e -2,3% em agosto). Este comportamento foi comum ao índice relativo ao mercado interno, que registou uma variação homóloga de -1,5% em setembro (-3,5% em julho e -2,2% em agosto), e ao índice referente ao mercado externo, verificando-se uma diminuição de 0,7% no mês de referência (-2,7% em julho e -2,3% em agosto).

O índice de produção da indústria acelerou, passando de uma variação homóloga de 0,7% em agosto para 0,9% em setembro. Considerando apenas a indústria transformadora, o índice de produção apresentou uma diminuição homóloga de -1,5%, menos intensa que a taxa de -1,9% verificada em agosto.

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou em outubro, retomando a trajetória positiva iniciada em junho. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu ligeiramente em outubro, mantendo-se próxima do mesmo valor desde julho.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma diminuição homóloga de 3,1% em setembro, menos acentuada que a observada no mês anterior (-3,6%), prolongando o movimento positivo iniciado em abril de 2016.

O indicador de confiança da construção aumentou entre julho e outubro, retomando a tendência crescente iniciada em dezembro de 2012 e renovando o valor máximo desde agosto de 2009.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

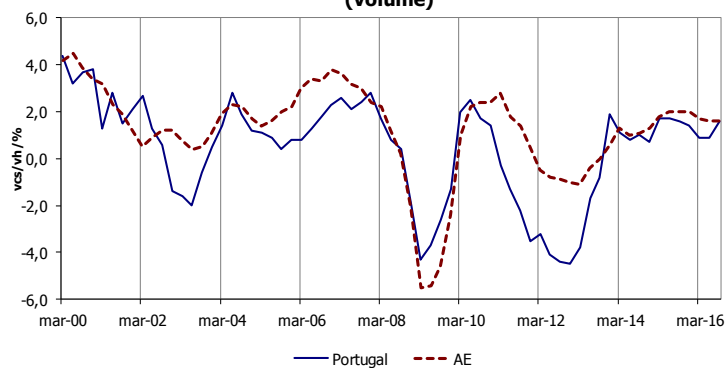
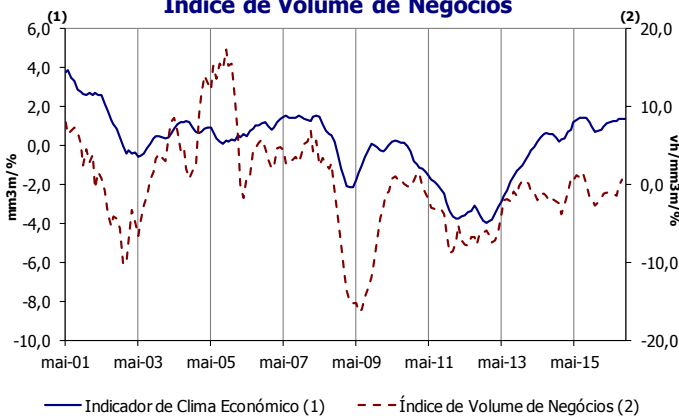


Gráfico 6

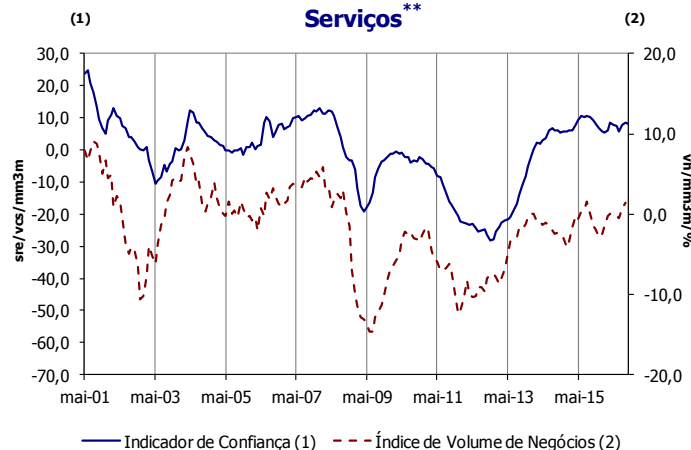
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

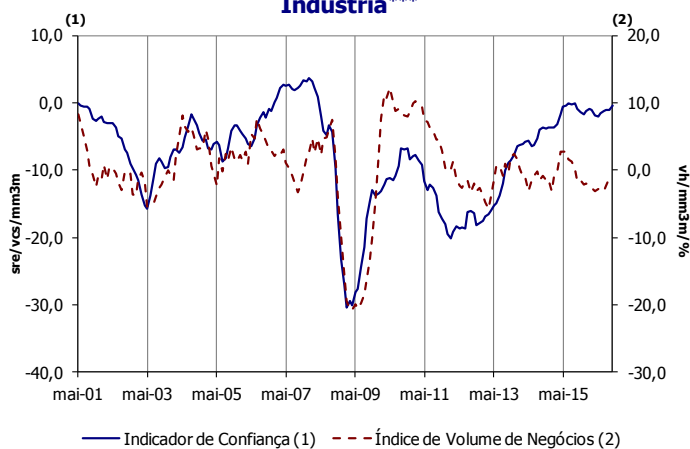
Gráfico 7

Serviços**



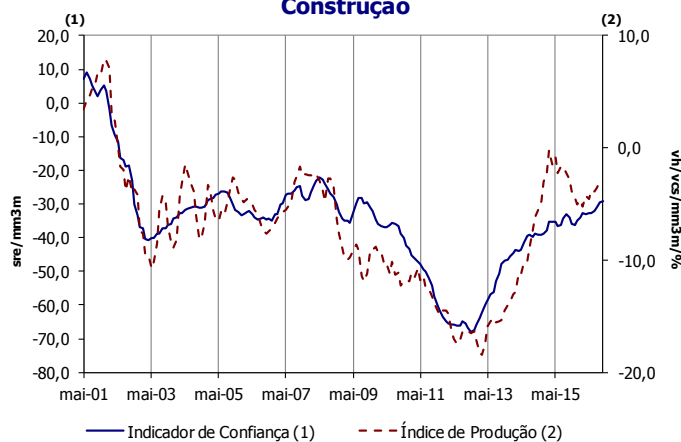
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor		Data		2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016									
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	1,6	1,6	1,4	0,9	0,9	1,6													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,2	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,3	2,6	2,1	1,9	2,5	1,6	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	0,8	1,1	1,3	1,3	0,8	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,1	4,6	3,0	5,9	-2,0	-2,7	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	4,3	6,1	5,6	3,7	3,3	1,7	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,8	8,2	6,4	6,0	4,7	1,2	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	2,6	2,1	2,4	1,6	0,7	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,4	-1,0	-0,5	-1,1	-0,6	0,2	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	jan-91	-5,2	mai-12	3,8	jun-98	-0,6	2,7	2,6	2,8	2,6	2,3	1,8	1,3	2,6	2,7	2,6	2,3	2,3	2,3	2,2	2,0	1,8	1,5	1,5	1,3	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-13,0	fev-09	7,3	mai-01	0,4	1,6	1,8	2,5	2,2	0,8	0,8	0,9	2,8	3,1	2,2	0,9	1,1	0,8	1,6	0,4	0,8	-0,6	0,7	0,9	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	mar-01	-18,5	mar-13	7,9	dez-01	-15,9	-8,9	-2,3	-2,2	-4,5	-5,2	-3,7	-3,1	-2,8	-3,9	-4,5	-5,0	-4,7	-5,2	-4,3	-4,6	-3,7	-3,9	-3,6	-3,1	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	abr-01	-16,3	jun-09	17,2	out-05	-2,4	-1,7	-0,7	0,1	-2,7	-1,1	-1,1	0,6	-1,6	-1,8	-2,7	-2,3	-1,8	-1,1	-1,1	-1,2	-1,1	-1,4	-0,2	0,6	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	mar-96	-20,8	abr-09	21,5	fev-00	-0,5	-1,3	0,1	0,2	-2,2	-2,7	-2,9	-1,2	-1,7	-1,4	-2,2	-2,0	-2,4	-2,7	-3,1	-2,8	-2,9	-3,1	-2,3	-1,2	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	mar-01	-14,7	jul-09	9,0	ago-01	-3,3	-1,9	-1,1	0,0	-2,9	-0,3	-0,2	1,5	-1,5	-2,0	-2,9	-2,5	-1,5	-0,3	0,0	-0,3	-0,2	-0,5	0,8	1,5	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	mar-01	-17,0	mar-09	16,4	mar-16	4,8	10,4	6,5	5,1	7,3	16,4	8,0	6,0	4,8	6,6	7,3	8,9	11,6	16,4	13,4	10,8	8,0	8,4	6,8	6,0	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	jan-89	-4,0	dez-12	5,3	mar-89	-2,2	0,2	1,0	1,4	0,7	1,0	1,2	1,4	1,2	1,0	0,7	0,8	0,8	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,4	1,3
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-30,4	fev-09	11,7	jan-88	-12,3	-5,0	-1,4	-0,1	-1,8	-1,1	-1,5	-1,1	-0,9	-1,4	-1,8	-1,2	-0,9	-1,1	-1,8	-2,1	-1,5	-1,3	-1,1	-1,1	-0,4
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	jan-89	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	-11,1	-1,4	0,8	1,5	0,4	-0,5	3,4	6,9	1,3	0,5	0,4	-0,3	-0,2	-0,5	0,7	1,8	3,4	5,0	6,4	6,9	6,8
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-54,1	-41,0	-35,3	-33,2	-36,4	-32,8	-32,7	-29,6	-34,1	-35,9	-36,4	-34,8	-34,1	-32,8	-33,1	-32,6	-32,7	-32,1	-31,0	-29,6	-29,2
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-28,2	nov-12	25,7	abr-01	-15,6	4,4	8,4	10,0	6,8	5,9	7,6	8,5	9,0	8,2	6,8	5,9	5,2	5,9	8,6	7,7	7,6	5,7	7,9	8,5	8,3
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	mar-92	-6,6	fev-12	9,0	mar-01	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,5	0,6	0,3	-1,1	-0,7	0,2	0,9	0,2	0,5	1,4	1,6	0,6	-0,9	-0,4	0,3	0,9
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	mar-90	-11,3	jun-12	20,5	fev-00	-2,1	2,3	3,5	4,4	2,3	2,4	1,3	-	4,9	5,3	2,3	0,8	-0,2	2,4	2,6	2,1	1,3	-0,1	-	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos e 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016, exceto o PIB atualizado em 15/11/2016

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado desacelerou em setembro. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo menos expressivo das componentes de consumo corrente e consumo duradouro.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro apresentou, em setembro, um crescimento homólogo menos acentuado, após a ligeira aceleração no mês anterior. De acordo com a informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até outubro, observou-se um crescimento homólogo de 10,6% (7,0% em setembro), suspendendo o movimento descendente observado desde abril.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente desacelerou em setembro, em resultado do contributo negativo da componente não alimentar e da estabilização da componente alimentar.
Indicadores Qualitativos	<p>O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, estabilizou entre agosto e outubro.</p> <p>O indicador de confiança dos consumidores aumentou em outubro, pelo segundo mês consecutivo.</p>

Consumo Privado

Gráfico 10

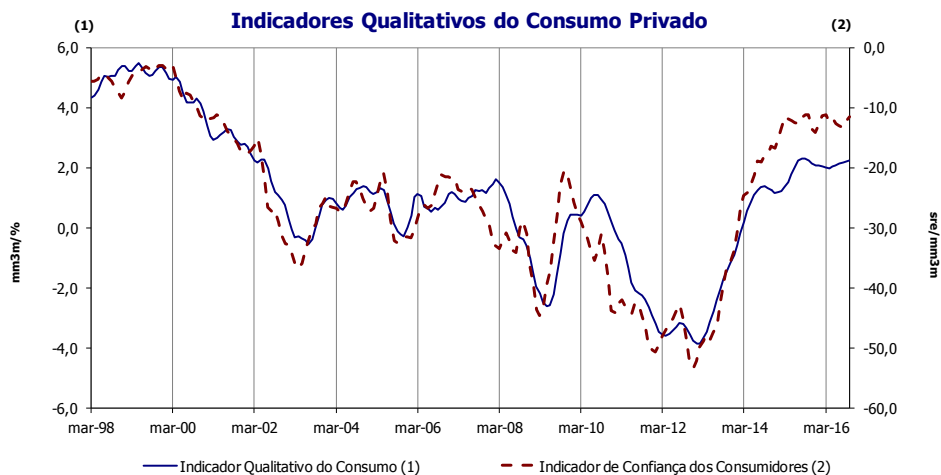


Gráfico 11

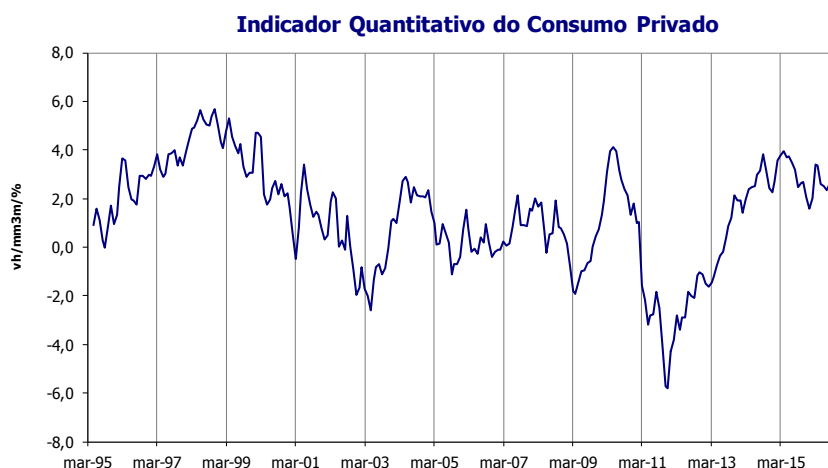


Gráfico 12

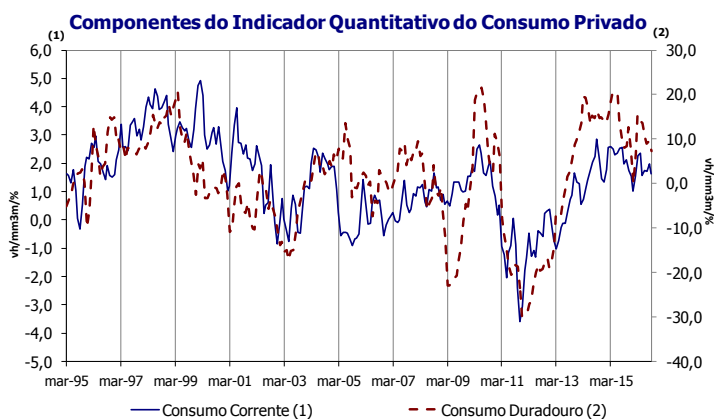
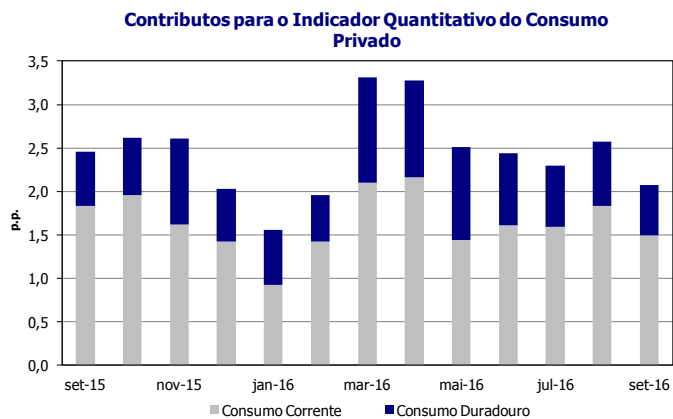


Gráfico 13



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016										
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	mai-89	-3,9	jan-13	5,5	mai-99	-2,3	1,0	1,9	2,3	2,1	2,0	2,1	2,2	2,2	2,1	2,1	2,0	2,0	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,2	2,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	mar-92	-5,8	dez-11	7,8	mar-92	0,2	2,6	3,0	2,5	2,1	3,4	2,5	2,1	2,7	2,7	2,1	1,6	2,0	3,4	3,4	2,6	2,5	2,3	2,6	2,1	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	mar-92	-3,6	nov-11	6,7	mar-92	0,2	1,7	2,1	2,0	1,5	2,3	1,8	1,6	2,1	1,8	1,5	1,0	1,5	2,3	2,3	1,6	1,8	1,7	2,0	1,6	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	mar-92	-29,9	dez-11	22,1	abr-92	0,4	15,9	13,3	8,0	7,7	15,4	10,5	7,3	8,4	12,6	7,7		6,8	15,4	14,2	13,6	10,5	9,0	9,4	7,3	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	mar-06	-9,7	nov-11	3,6	ago-16	-1,7	1,2	1,8	1,1	1,1	1,9	2,2	3,3	1,7	1,7	1,1	0,1	1,2	1,9	2,6	1,4	2,2	2,8	3,6	3,3	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	mar-90	-12,3	fev-13	17,7	abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	0,2	-2,6	1,1	-3,2	-	-0,6	1,2	-2,6	-3,2	-3,2	1,1	0,7	-1,8	-3,2	-3,4	-	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez-98	-11,1	abr-13	25,9	mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	-2,5	-0,5	1,7	3,7	8,2	-1,3	-0,9	0,7	1,0	2,4	1,7	1,8	3,2	6,2	8,0	7,8	8,7	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	mar-91	-4,8	jun-12	69,6	mar-91	0,6	3,5	5,1	4,9	4,6	4,9	5,3	6,3	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	4,9	6,0	4,8	5,3	5,5	6,1	6,3	6,6	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	mar-03	-54,2	fev-12	69,5	mar-10	11,0	35,0	25,0	19,0	13,6	26,3	10,6	7,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	26,3	22,4	18,4	10,6	8,9	7,8	7,0	10,6	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	set-97	-53,3	dez-12	-2,1	nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-11,2	-14,1	-11,3	-12,6	-12,4	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	-11,3	-12,4	-11,9	-12,6	-13,0	-13,3	-12,4	-11,6	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	set-97	-41,9	mai-13	-0,5	out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-15,4	-15,0	-13,9	-13,6	-10,2	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	-13,9	-13,9	-13,6	-13,6	-12,8	-11,6	-10,2	-9,2	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	jun-94	-46,4	mar-09	-0,8	jan-01	-28,9	-13,3	-14,1	-13,2	-15,3	-12,0	-10,1	-7,5	-13,5	-14,4	-15,3	-13,7	-12,4	-12,0	-13,1	-12,4	-10,1	-8,7	-8,4	-7,5	-5,0	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,6	2,1	1,9	2,5	1,5	-														
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,9	1,1	1,5	1,2	1,2	1,0	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,1	1,9	1,6	1,4	1,7	0,9	-														
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	18,5	11,9	8,0	7,3	11,8	7,9	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,6	2002.III	-0,2	-0,2	2,5	0,6	0,7	0,2	0,7	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	3,8	2016.I	12,0	2002.III	7,8	5,2	4,4	4,4	4,4	3,8	3,9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/09/2016.

Investimento

Indicador de FBCF

O indicador de FBCF estabilizou em setembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em abril de 2015. A evolução observada no último mês deveu-se ao efeito conjugado do contributo positivo da componente de material de transporte (que foi negativo no mês anterior), do contributo menos positivo da componente de máquinas e equipamentos, e do contributo ligeiramente mais negativo da componente de construção.

Construção

O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução ligeiramente mais acentuada em setembro, após a recuperação registada no mês anterior. As vendas de cimento produzido em território nacional, já disponíveis para outubro, têm vindo a registar diminuições homólogas desde fevereiro, após a desaceleração verificada em dezembro e janeiro. Por outro lado, as vendas de varão para betão produzido em território nacional, também com informação disponível até outubro, apresentaram um crescimento homólogo acentuado, contrariando o perfil de reduções homólogas acentuadas iniciado em junho.

O licenciamento para a construção de novas habitações manteve um crescimento acentuado em agosto e setembro, passando de uma variação homóloga de 24,7% em julho para 25,0% e 26,0%, respetivamente. Por sua vez, os saldos das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas e à atividade corrente da empresa, disponíveis até outubro, recuperaram nos quatro últimos meses, interrompendo os respetivos movimentos descendentes anteriores e atingindo os seus valores máximos desde maio e agosto de 2008, respetivamente.

Máquinas e Equipamentos

O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em setembro e outubro, após ter aumentado nos dois meses precedentes. Em outubro, esta evolução deveu-se ao agravamento de todas as componentes, destacando-se as diminuições observadas nos saldos das apreciações sobre o volume de vendas e das perspetivas de atividade. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) aceleraram de forma expressiva em setembro, passando de uma variação homóloga de 5,3% em agosto para 9,8%.

Material de Transporte

O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) aumentou em setembro, interrompendo o expressivo perfil descendente iniciado em março. No último mês, o comportamento do indicador resultou de uma recuperação de todas as componentes, destacando-se as vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de *rent-a-car*. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 13,1% em agosto, 13,8% em setembro e 6,6% em outubro. As vendas de veículos pesados aceleraram em outubro, contrariando os agravamentos expressivos dos cinco meses precedentes e registando taxas de 13,0%, 9,3% e 22,5% entre agosto e outubro, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 17,2% em agosto para 7,4% em setembro, contrariando a aceleração observada no mês precedente. Esta desaceleração resultou de um contributo menos positivo da componente de outro material de transporte e de um contributo negativo da componente de partes, peças separadas e acessórios, anteriormente positivo.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

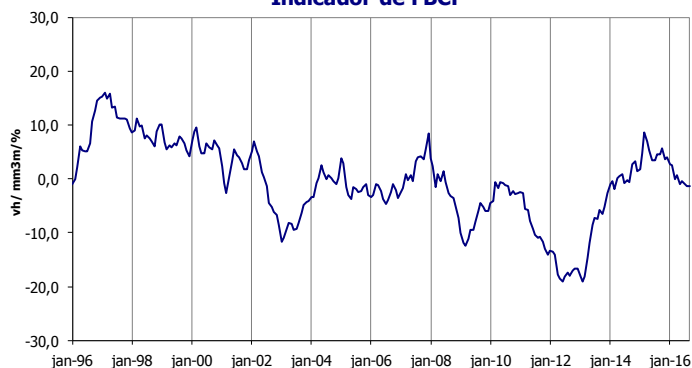


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

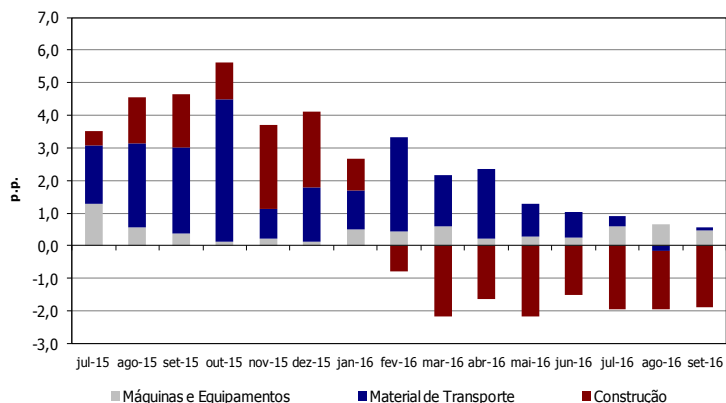


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

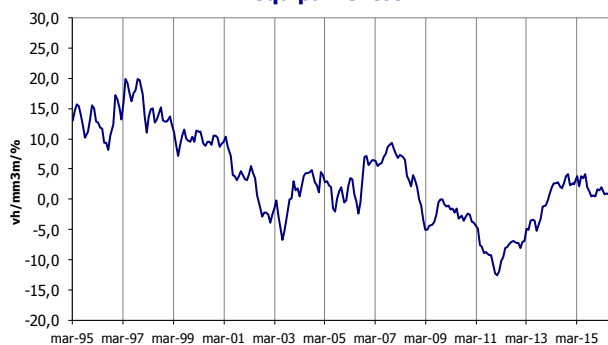


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

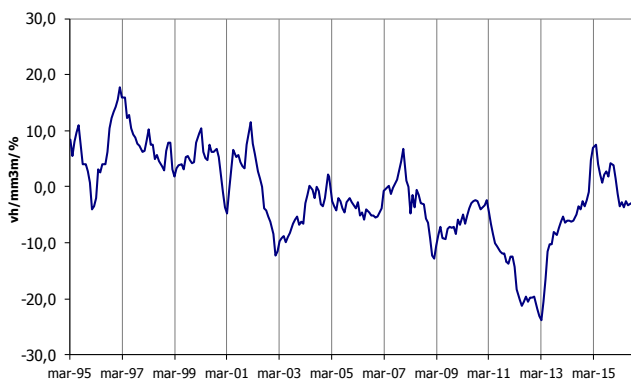
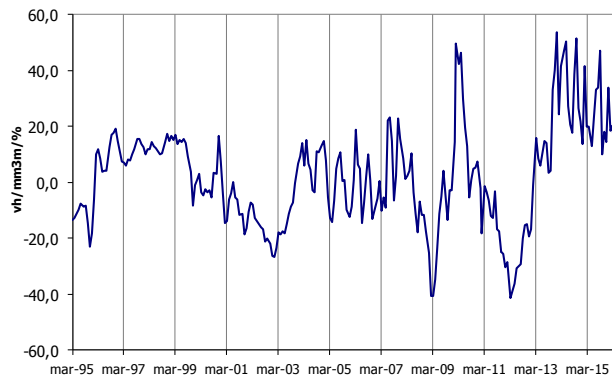


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	mar-95	-19,0	jun-12	16,0	fev-97	-8,8	-0,1	5,2	4,7	4,1	0,0	-0,5	-1,3	5,6	3,7	4,1	2,7	2,5	0,0	0,7	-0,9	-0,5	-1,0	-1,3	-1,3	-
- Construção	vh/mm3m/%	mar-95	-23,7	mar-13	17,7	fev-97	-12,4	-4,7	3,9	2,7	3,8	-3,5	-2,5	-3,1	1,9	4,3	3,8	1,5	-1,3	-3,5	-2,8	-3,6	-2,5	-3,2	-2,9	-3,1	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	jan-89	-12,6	jan-12	22,7	jun-90	-3,4	2,4	2,2	1,3	0,4	2,0	0,9	1,6	0,5	0,7	0,4	1,7	1,5	2,0	0,8	0,9	0,9	2,1	2,3	1,6	0,4
- Material de transporte	vh/mm3m/%	mar-95	-41,3	abr-12	53,7	fev-14	13,0	29,8	26,6	33,9	18,0	18,4	7,4	0,7	47,0	10,0	18,0	14,4	34,0	18,4	20,4	9,8	7,4	3,1	-1,5	0,7	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-91	-37,5	mar-13	26,4	fev-97	-20,4	-6,9	7,2	4,3	7,1	-6,9	-4,5	-6,5	3,3	7,6	7,1	2,5	-2,8	-6,9	-5,5	-6,6	-4,5	-5,9	-5,9	-6,5	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	mar-95	-44,2	mar-13	66,3	out-96	-27,7	3,2	5,4	-10,1	16,8	8,2	-1,1	-4,4	-5,2	13,3	16,8	7,6	5,7	8,2	21,6	4,6	-1,1	-20,4	-10,7	-4,4	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	mar-03	-26,3	out-09	15,7	mai-04	3,9	7,5	5,0	2,4	1,9	2,2	1,2	9,8	2,4	1,5	1,9	1,5	2,4	2,2	1,4	3,1	1,2	3,8	5,3	9,8	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	mar-96	-21,1	nov-09	24,6	abr-96	-2,9	4,7	2,8	1,9	4,5	1,2	-1,3	-3,9	3,4	3,4	4,5	2,3	2,8	1,2	1,9	-1,7	-1,3	-2,2	-2,8	-3,9	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-66,1	abr-12	75,0	abr-14	14,7	43,2	17,3	24,0	9,7	20,8	12,5	13,8	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	20,8	20,7	23,0	12,5	13,3	13,1	13,8	6,6
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	mar-91	-59,0	abr-12	101,6	fev-14	23,7	29,1	28,8	36,6	9,8	39,9	32,0	9,3	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	39,9	43,0	34,4	32,0	23,4	13,0	9,3	22,5
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	dez-98	-3,9	dez-15	37,6	jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,5	-3,3	-3,8	-3,6	-3,6	-3,1	-3,1	-3,9	-3,8	-3,8	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,5	-3,5	-3,8	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	mar-94	-42,5	mar-13	26,0	set-16	-32,4	-7,6	13,7	12,5	10,3	6,4	25,1	26,0	11,3	10,3	10,3	5,9	5,2	6,4	11,0	20,8	25,1	24,7	25,0	26,0	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	6,9	2016.I	-1,9	4,3	3,1	3,4	5,0	6,9	6,3	-													
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	38,3	2015.I	4,4	5,6	27,4	33,2	16,8	14,6	29,6	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-28,3	2011.III	46,7	2015.I	6,5	9,8	33,6	39,8	19,8	18,8	34,5	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,6	2011.II	34,9	2010.I	-1,0	-6,2	7,5	10,7	6,0	-0,8	10,2	-													
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,5	2011.III	44,1	2015.I	7,7	14,7	30,8	35,6	21,3	13,0	29,4	-													
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-37,2	2011.III	59,8	2015.I	7,9	23,1	43,1	49,4	29,6	21,3	38,9	-													
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-43,9	2012.I	54,3	2013.IV	7,3	1,5	7,2	8,1	3,7	-6,1	5,9	-													
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-69,0	-58,4	-48,8	-46,2	-47,5	-47,1	-47,2	-40,3	-46,2	-47,8	-47,5	-47,7	-47,7	-47,1	-46,5	-47,0	-47,2	-45,5	-42,4	-40,3	-39,4
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-68,5	mai-12	20,9	nov-97	-44,8	-34,1	-27,2	-20,5	-25,3	-20,2	-24,9	-18,6	-23,0	-23,4	-25,3	-22,5	-20,7	-20,2	-21,0	-23,8	-24,9	-24,0	-20,5	-18,6	-16,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	ago-94	-57,3	nov-11	36,9	mai-97	-21,8	0,5	-2,1	-7,2	-6,4	-10,3	-10,0	-1,5	-8,5	-9,1	-6,4	-3,6	-7,4	-10,3	-16,6	-14,0	-10,0	-3,0	0,1	-1,5	-7,2
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,3	4,5	2,1	1,5	-2,5	-2,9	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,9	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,6	4,1	1,2	4,3	-3,4	-3,8	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	13,9	6,0	0,1	-1,6	-5,4	-4,9	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	56,6	2013.IV	28,8	11,1	24,2	37,3	9,0	18,5	3,7	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,6	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	1,9	-3,5	-4,4	-4,6	-4,0	-0,3	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas com a produção orientada para o mercado externo, diminuiu em outubro. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador aumentou nos dois últimos meses.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de -1,1% em agosto para 1,8% em setembro.

Em setembro, as exportações de combustíveis contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações, enquanto as exportações de bens de consumo registaram o contributo positivo mais expressivo. Excetuando os combustíveis, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de 1,0% em agosto para 3,4% em setembro.

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 4,5% em agosto para 5,5% em setembro. A taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias de bens situou-se em -8,6% em setembro (-14,0% em agosto).

Importações de Bens

As importações nominais de bens registaram uma variação homóloga de 0,8% em setembro (-0,1% em agosto).

Em setembro, as importações de combustíveis e de material de transporte contribuíram negativamente para a variação homóloga das importações de bens, enquanto as importações de bens de investimento foram as que mais contribuíram positivamente. Excetuando os combustíveis, as importações de bens registaram em setembro uma variação homóloga de 3,8% (3,7% no mês anterior).

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de 0,4% em agosto para 1,5% em setembro. Por sua vez, as importações extracomunitárias registaram uma redução ligeira, passando de uma variação homóloga de -3,2% em agosto para -3,6% em setembro.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

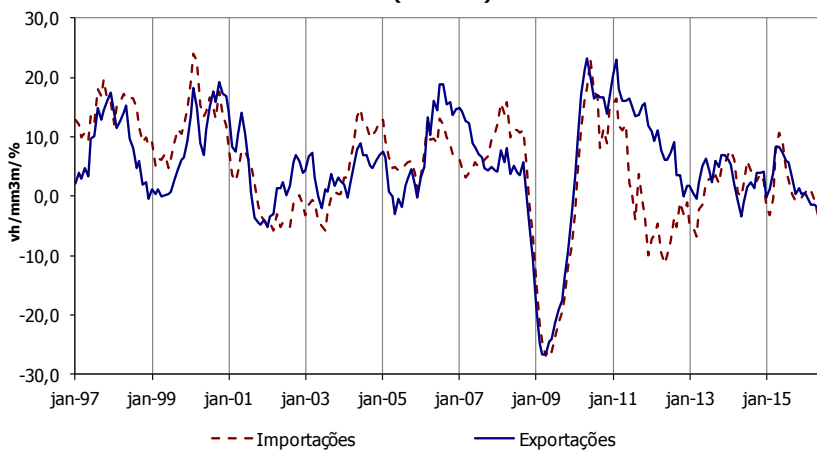


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

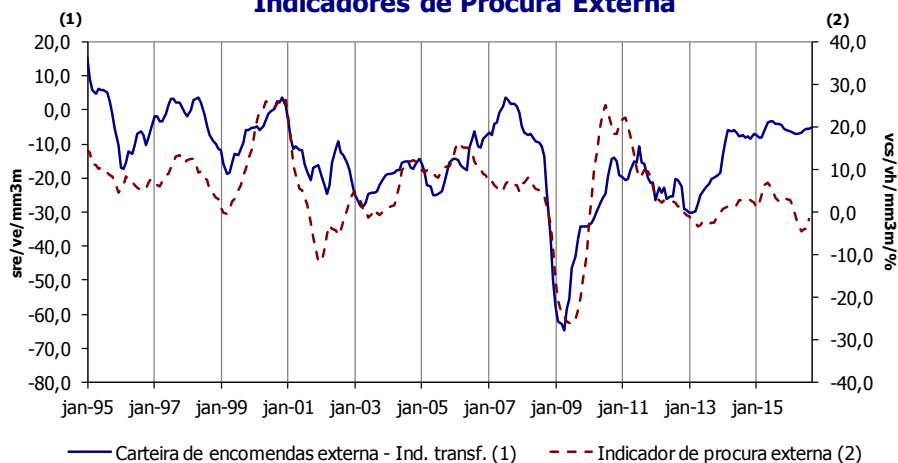


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

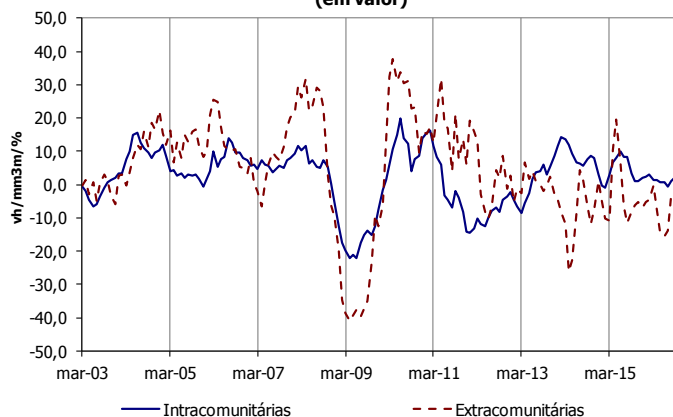
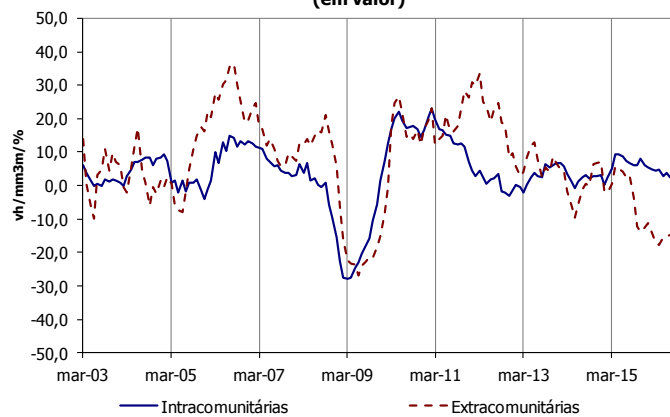


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,7	mar-09	23,3	out-94	4,6	1,6	3,7	3,2	0,3	-1,4	-1,5	1,8	0,4	1,3	0,3	0,6	-0,6	-1,4	-1,4	-2,1	-1,5	-2,4	-1,1	1,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-28,9	mar-09	23,4	fev-11	3,4	1,6	6,4	5,7	5,8	4,1	3,1	5,5	5,9	7,7	5,8	4,5	4,4	4,1	4,6	2,3	3,1	2,1	4,5	5,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-24,5	abr-09	37,5	fev-11	-1,6	2,0	4,7	4,0	5,4	-4,0	0,4	-0,5	7,8	8,1	5,4	0,3	-2,0	-4,0	-2,2	-2,6	0,4	0,6	3,7	-0,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-31,5	abr-09	25,4	mai-10	10,1	1,0	10,5	9,4	9,0	3,7	3,7	9,3	9,6	10,0	9,0	5,7	3,4	3,7	5,1	4,9	3,7	3,1	4,6	9,3	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-27,0	jun-09	36,4	ago-06	7,2	-0,2	-3,1	-3,6	-12,4	-17,1	-15,2	-8,6	-12,2	-14,0	-12,4	-11,1	-14,5	-17,1	-17,7	-15,3	-15,2	-14,7	-14,0	-8,6	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	mar-96	-26,8	abr-09	25,5	fev-94	1,1	3,5	2,2	0,3	-0,2	1,0	-3,4	0,8	-0,8	-0,6	-0,2	0,5	1,2	1,0	-0,6	-3,2	-3,4	-3,9	-0,1	0,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	mar-03	-22,0	jun-09	18,5	jun-10	2,2	7,0	4,5	3,8	2,4	1,6	0,5	1,5	1,7	1,3	2,4	2,8	2,9	1,6	1,7	1,1	0,5	-1,1	0,4	1,5	-
Alemanha	vh/mm3m/%	mar-03	-30,7	fev-12	50,1	fev-11	1,5	12,1	6,8	9,7	5,4	2,9	7,1	4,6	8,6	5,6	5,4	2,1	3,7	2,9	4,1	5,1	7,1	4,1	5,6	4,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	mar-03	-21,0	abr-09	18,6	jun-04	2,5	4,5	3,7	3,0	1,9	0,2	-0,9	-0,6	-0,1	-0,6	1,9	2,2	2,7	0,2	1,7	0,3	-0,9	-3,0	-2,4	-0,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	mar-03	-41,0	abr-09	37,9	abr-10	-0,8	-6,7	-4,9	-8,3	-7,0	-0,4	-15,5	-3,6	-6,3	-5,2	-7,0	-5,2	-4,4	-0,4	-7,7	-14,7	-15,5	-14,0	-3,2	-3,6	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	mar-95	56,6	dez-99	85,9	mai-13	83,0	81,4	82,6	81,6	82,3	83,2	83,2	82,5	81,0	83,4	82,3	82,0	81,7	83,2	83,4	82,2	83,2	84,5	82,5	-	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	mar-91	-26,3	jul-09	26,8	out-00	-1,9	2,0	3,9	2,6	3,1	-0,6	-4,1	-	2,1	2,9	3,1	2,9	1,3	-0,6	-2,8	-4,5	-4,1	-3,9	-1,8	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/ve/mm3m	jan-87	-64,9	abr-09	15,4	jan-95	-23,0	-6,9	-5,4	-3,9	-5,9	-7,2	-6,1	-5,1	-4,6	-5,5	-5,9	-6,4	-6,7	-7,2	-6,9	-6,4	-6,1	-5,4	-5,4	-5,1	-5,5
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/ve/mm2t	jan-87	-35,3	jul-09	48,5	jan-88	-3,4	6,0	9,5	12,3	6,7	5,8	8,4	-													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	4,3	6,1	5,6	3,7	3,3	1,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,8	2009.I	17,3	1996.II	6,9	4,3	6,6	6,5	3,5	3,7	2,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	4,5	4,8	3,2	4,2	2,3	-0,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,8	8,2	6,4	6,0	4,7	1,2	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,6	1998.II	5,1	7,6	8,5	6,9	6,4	5,3	1,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,4	1998.I	2,3	8,7	6,4	3,6	3,3	0,7	-1,3	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,1	5,0	5,1	2,8	1,2	-1,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,3	4,3	5,1	1,4	0,1	-2,7	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	5,2	6,7	5,0	6,3	3,9	1,6	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	5,3	3,6	1,2	1,0	-0,1	-3,9	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,7	2009.II	22,1	2010.II	1,7	4,4	2,9	0,6	0,4	-0,3	-4,4	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,6	1999.I	32,8	1998.I	2,8	10,6	7,2	4,7	4,3	1,0	-0,9	-													
Deflador das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,9	-2,1	-1,2	-1,9	-3,5	-5,0	-													
Deflador das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-3,0	-5,1	-5,9	-5,6	-5,3	-5,9	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2016.I	1,0	0,2	0,7	1,0	1,1	1,4	0,8	-													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 10,5% no 3º trimestre, taxa inferior em 0,3 p.p. à registada no trimestre anterior (11,9% em igual período de 2015). O número de desempregados registou uma variação homóloga de -11,2% no 3º trimestre, redução mais intensa que a do trimestre anterior (variação de -9,8%). A proporção do desemprego de longa duração diminuiu para 63,2%, face ao trimestre anterior (64,1%) e aumentou ligeiramente face a igual período de 2015 (63,1%).

No 3º trimestre, o emprego total acelerou de forma acentuada, passando de um crescimento homólogo de 0,5% no 2º trimestre para 1,9%. Esta aceleração refletiu principalmente o aumento do contributo do ramo dos Serviços com uma variação homóloga de 2,4% (1,6% no trimestre anterior) e a evolução do emprego no ramo da Agricultura, Silvicultura e Pescas que passou de uma variação de -10,0% para -0,3%.

A população ativa registou um crescimento homólogo de 0,3% no terceiro trimestre (variação de -0,8% no trimestre anterior) e a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,8% (58,6% no 3º trimestre de 2015).

Indicadores de Síntese

Em setembro, o indicador de emprego dos ICP apresentou um crescimento homólogo de 1,4% menos 0,1 p.p. que o valor máximo desde dezembro de 2001 verificado no mês anterior.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em setembro e outubro, após a acentuada recuperação observada em agosto.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou em setembro uma variação homóloga de 1,7%, após ter registado no mês de agosto a variação mais elevada desde janeiro de 2002 (1,9%).

O saldo das perspetivas de emprego nos serviços aumentou em outubro, depois da diminuição registada no mês anterior. No comércio, o sre diminuiu em outubro pelo terceiro mês consecutivo, depois de ter atingido, em junho e julho, o valor máximo da série desde julho de 2001.

Indústria

A variação homóloga do indicador de emprego na indústria estabilizou em 1,5% em setembro, menos 0,1 p.p. que a taxa máxima da série, 1,6%, registada entre maio e julho.

Em outubro, o saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora diminuiu ligeiramente, após se ter mantido estável nos dois meses anteriores.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde abril, com uma variação de -2,9% em setembro (-3,0% em agosto).

As perspetivas de emprego na construção estabilizaram em outubro, após o agravamento registado entre junho e agosto.

Consumidores

O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em setembro e outubro, após ter aumentado entre maio e agosto.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego continuaram a diminuir significativamente em setembro, apresentando uma variação homóloga de -27,1% (-15,1% em agosto), registando a taxa mais baixa da série.

O desemprego registado ao longo do mês apresentou uma variação homóloga de -10,5% em setembro (variação de -9,0% em agosto), mantendo o movimento descendente iniciado em agosto de 2015 e atingindo o mínimo desde abril de 2011.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em setembro um aumento de 1,5% em termos homólogos, variação igual à do mês anterior (0,4% em setembro de 2015).

Índice de Custo de Trabalho

O índice de custo do trabalho (por hora efetivamente trabalhada), ajustado de dias úteis, registou uma variação homóloga de 3,6% no 3º trimestre de 2016 (variação de 2,2% no trimestre anterior). As componentes dos custos do trabalho, custos salariais e outros custos, apresentaram crescimentos homólogos de 3,9% e 2,6% respetivamente.

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

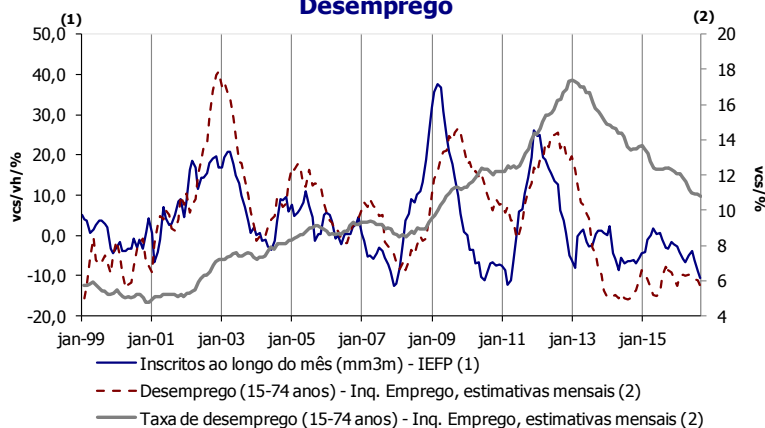


Gráfico 24
Emprego

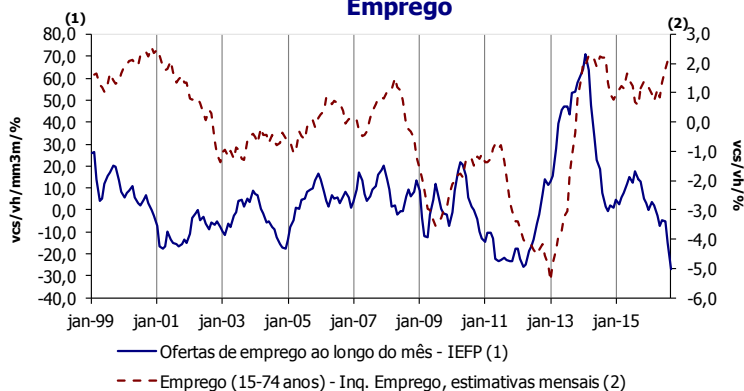


Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego

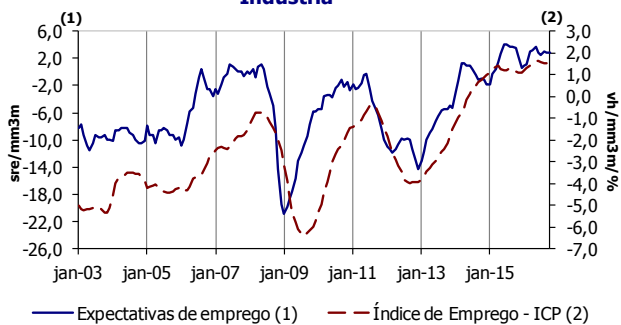


Gráfico 26
Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28
Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016													
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out				
Inquérito ao Emprego (a)																															
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	11,9	12,2	12,4	10,8	10,5																	
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-10,2	-9,2	-10,2	-9,8	-11,2																	
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	0,2	1,6	0,8	0,5	1,9																	
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	1,8	2,1	2,0	1,4	2,1																	
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-1,1	0,1	-0,7	-0,8	0,3																	
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																															
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	fev-98	4,8	nov-00	17,4	jan-13	16,5	14,1	12,6	12,3	12,3	12,1	11,2	10,9	12,4	12,3	12,2	12,1	12,1	11,9	11,6	11,2	11,0	10,9	10,9	10,8	-				
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-15,9	ago-14	40,7	dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-10,1	-9,3	-10,4	-9,8	-11,1	-8,7	-9,3	-10,7	-12,5	-10,4	-9,9	-10,0	-9,8	-10,5	-11,0	-11,1	-12,6	-				
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	fev-99	-5,4	jan-13	2,6	nov-00	-2,4	1,8	1,2	0,7	1,4	1,0	0,8	2,1	1,2	1,4	1,3	1,2	1,0	0,7	1,1	0,8	1,3	1,8	2,1	2,0	-				
Índice de Emprego - ICP																															
Total	vh/mm3m/%	mar-01	-6,8	dez-12	2,2	mai-01	-4,3	-0,1	1,2	1,2	1,0	0,7	1,2	1,4	1,1	1,0	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,2	1,4	1,5	1,4	-				
- Indústria	vh/mm3m/%	mar-01	-6,4	ago-09	1,6	jun-16	-2,6	0,3	1,2	1,3	1,1	1,4	1,6	1,5	1,1	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,6	1,5	1,5	-				
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	mar-01	-18,2	mar-13	5,6	jan-02	-15,6	-6,7	-3,5	-3,2	-4,5	-5,6	-4,1	-2,9	-3,1	-3,8	-4,5	-5,3	-5,6	-5,6	-5,2	-5,0	-4,1	-3,4	-3,0	-2,9	-				
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	mar-01	-6,3	dez-12	4,3	mar-01	-3,9	0,1	1,3	1,3	1,1	1,0	1,6	1,7	1,2	1,1	1,1	1,1	1,0	1,0	1,1	1,3	1,6	1,8	1,9	1,7	-				
Centros de Emprego - IIEP																															
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-20,2	mai-90	44,7	jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	-3,2	-2,3	-6,0	-3,9	-10,5	-3,4	-1,5	-2,3	-2,7	-4,1	-6,0	-6,6	-4,9	-3,9	-6,1	-9,0	-10,5	-				
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	mar-90	-27,1	set-16	71,1	fev-14	48,5	18,3	9,1	13,8	3,0	2,1	-4,8	-27,1	13,2	5,1	3,0	-0,1	3,8	2,1	-2,6	-7,3	-4,8	-5,4	-15,1	-27,1	-				
Indicadores Qualitativos																															
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	jan-03	-22,0	nov-12	1,1	jul-15	-14,1	-3,1	-0,2	0,6	-0,7	0,7	-0,3	0,1	-0,1	-0,6	-0,7	-0,4	0,2	0,7	0,9	-0,2	-0,3	-0,4	0,4	0,1	-0,1				
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	jan-03	-20,9	jan-09	4,0	jun-15	-7,0	-0,2	2,2	3,7	0,6	2,9	2,8	2,9	3,4	2,2	0,6	0,8	1,2	2,9	3,2	3,7	2,8	2,5	2,9	2,9	2,8				
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-56,7	nov-12	27,9	abr-97	-39,2	-23,7	-21,9	-20,2	-25,3	-18,6	-18,3	-18,9	-22,0	-24,0	-25,3	-22,0	-20,5	-18,6	-19,6	-18,2	-18,3	-18,6	-19,6	-18,9	-18,9				
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	jul-97	-27,2	nov-12	18,9	set-97	-17,8	-4,2	0,6	1,4	0,3	1,2	3,1	0,8	0,8	-0,2	0,3	0,7	0,8	1,2	1,6	3,0	3,1	3,1	1,7	0,8	-0,3				
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	abr-01	-25,2	jun-03	5,9	abr-01	-9,1	1,2	3,0	3,1	3,7	3,6	-0,1	2,3	2,3	3,0	3,7	3,4	4,3	3,6	3,9	-0,5	-0,1	-0,1	2,9	2,3	2,7				
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	set-97	5,7	mar-16	79,7	mar-09	57,0	16,5	9,9	7,2	10,9	5,7	8,0	7,5	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	5,7	5,7	6,6	8,0	8,5	8,9	7,5	6,3				
Remunerações																															
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	mar-02	-1,7	fev-14	4,8	dez-02	1,3	0,2	0,6	0,4	0,7	0,8	1,4	1,5	0,3	0,6	0,7	0,9	0,7	0,8	1,1	1,1	1,4	1,4	1,5	1,5	-				
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																															
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,3	2,4	0,6	2,4	2,3	2,4	-																	
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-1,3	-0,5	-2,1	-0,5	-0,3	0,0	-																	

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016.

Preços

IPC

Em outubro, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,9%, taxa superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. As classes com contributos positivos mais relevantes para a variação homóloga do IPC foram as de "Restaurantes e Hotéis" e de "Lazer, Recreação e Cultura", com variações homólogas de 4,2% e 2,6%, respetivamente (3,4% e 0,8% em setembro). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Vestuário e Calçado", com uma variação homóloga de -1,4% (-0,8% em setembro).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC manteve-se estável nos últimos seis em 0,6%.

IPC de Bens e Serviços

No mês de referência, a variação homóloga do índice da componente de bens estabilizou em 0,1% (0,3% em agosto). Por sua vez, a variação homóloga do índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,9% (1,4% em setembro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC fixou-se em -0,1% nos últimos cinco meses (variação nula em maio). No caso da componente de serviços, a taxa situou-se em 1,5% nos últimos sete meses (1,4% em fevereiro e março).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em outubro uma taxa de variação homóloga de 0,7%, mais 0,2 p.p. que no mês anterior.

A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 0,8% entre agosto e outubro (0,9% em julho).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,1% em outubro (0,7% no mês anterior). O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC da AE aumentou para 0,6 p.p. (0,3 p.p. em setembro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice fixou-se em 0,6% entre janeiro e outubro (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos três meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE.

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços estabilizou em outubro, após ter diminuído nos quatro meses precedentes. As perspetivas de evolução futura dos preços aumentaram em outubro, interrompendo o movimento descendente observado desde maio.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas aumentou em outubro no comércio e, de forma ténue, na indústria transformadora e nos serviços, tendo diminuído na construção e obras públicas. Não considerando médias móveis de três meses, este saldo no mês de referência estabilizou no comércio, e aumentou nas restantes componentes.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,1% entre julho e setembro (variação nula em maio e junho). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de 0,8% em agosto para 0,7% em setembro.

Preços

Gráfico 29

Índice de Preços no Consumidor

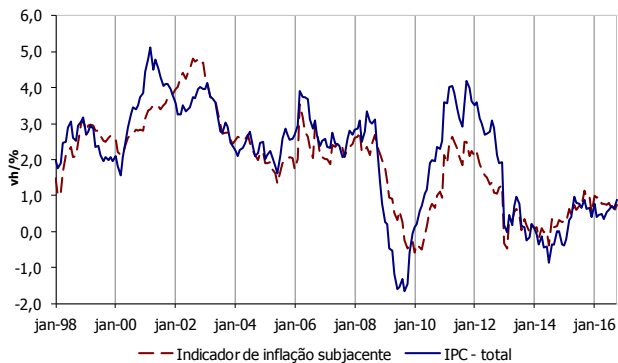


Gráfico 30

IPC de Bens e de Serviços

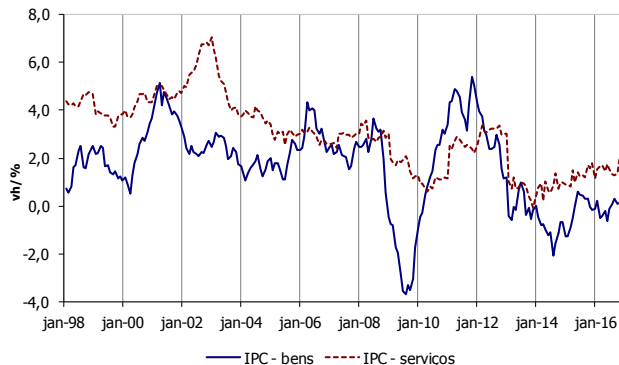


Gráfico 31

Variação homóloga do IPC por classes

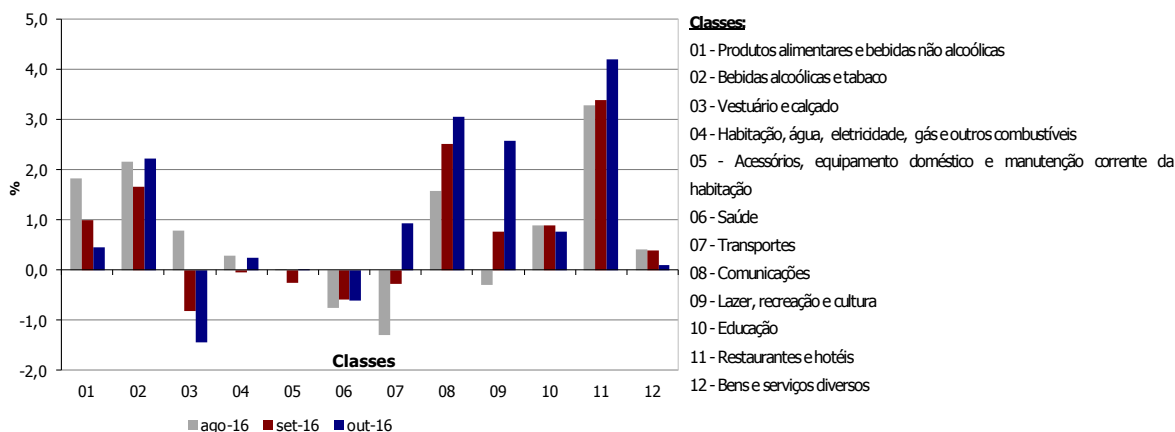


Gráfico 32

Indústria Transformadora



Gráfico 33

Expectativas de Preços - Serviços

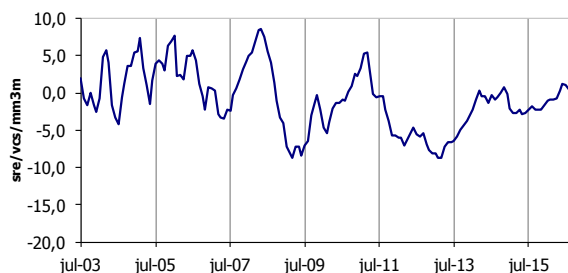


Gráfico 34

Expectativas de Preços - Comércio

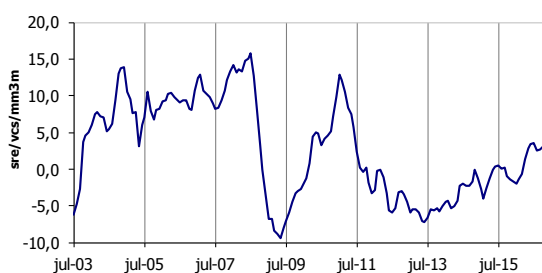
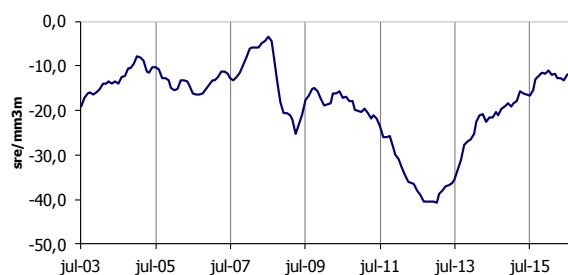


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2015		2016			2015			2016									
										III	IV	I	II	III	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan-49	-3,7	set-54	36,7	mai-77	0,3	-0,3	0,5	0,8	0,6	0,5	0,5	0,7	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	0,4	0,5	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	0,9
- Bens	vh/%	jan-49	-3,7	jul-09	38,2	mai-77	0,0	-1,1	-0,1	0,4	-0,1	-0,2	-0,3	0,2	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	-0,4	-0,2	-0,6	-0,1	0,1	0,3	0,1	0,1
- Serviços	vh/%	jan-49	-4,4	set-54	30,5	mar-74	0,7	0,8	1,3	1,4	1,5	1,6	1,6	1,3	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	1,7	1,5	1,8	1,5	1,3	1,3	1,4	1,9
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan-96	-1,8	set-09	5,1	mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,8	0,5	0,4	0,5	0,7	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,8	0,7	1,1
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan-49	-4,3	out-54	31,1	mai-84	0,2	0,1	0,7	0,8	0,8	1,0	0,8	0,7	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	1,0	0,8	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0,7
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	mar-01	-7,9	ago-09	7,7	abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-3,8	-3,9	-3,5	-4,6	-2,7	-4,4	-4,5	-3,9	-3,3	-3,0	-3,5	-4,2	-4,9	-4,6	-4,2	-3,4	-2,7	-
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	mar-01	-3,8	set-09	2,9	set-08	-0,3	-0,8	0,2	0,5	-0,1	-0,8	-1,0	-1,0	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8	-1,0	-1,0	-1,0	-0,9	-1,0	-1,0	-
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/vcs/mm3m	set-97	-5,0	jul-09	57,9	out-11	21,4	10,2	-0,7	-0,5	-3,6	9,3	6,1	0,1	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	9,3	10,8	8,4	6,1	1,9	0,8	0,1	4,3
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	jan-87	-23,0	jan-09	27,5	nov-90	-0,3	-8,6	-1,5	-1,1	-2,7	-4,4	-0,8	0,6	-2,4	-2,1	-2,7	-2,9	-4,1	-4,4	-3,9	-2,5	-0,8	0,2	0,9	0,6	0,8
Construção e obras públicas	sre/mm3m	abr-97	-40,8	jan-13	7,0	abr-97	-32,9	-20,6	-14,8	-13,1	-11,7	-11,7	-13,2	-10,7	-12,3	-11,5	-11,7	-11,2	-11,9	-11,7	-12,8	-12,8	-13,2	-12,1	-11,4	-10,7	-11,0
Comércio	sre/vcs/mm3m	mai-03	-9,3	mai-09	15,8	jul-08	-5,9	-2,8	-1,0	0,2	-1,7	-0,6	3,4	2,7	-1,0	-1,4	-1,7	-2,0	-1,4	-0,6	1,4	2,8	3,4	3,6	2,5	2,7	3,1
Serviços	sre/vcs/mm3m	mai-03	-8,7	mar-09	8,5	mai-08	-5,9	-0,4	-2,3	-2,2	-1,7	-0,9	1,2	-0,3	-2,2	-2,3	-1,7	-1,0	-0,9	-0,9	-0,8	0,3	1,2	1,1	0,4	-0,3	-0,2
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	mar-01	-3,9	abr-15	3,6	mai-03	0,9	0,1	-2,5	-2,2	-1,8	0,4	1,1	0,9	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	0,4	1,1	1,6	1,0	0,8	1,2	0,8	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	2,1	2,6	2,4	1,7	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,9	0,7	1,0	0,9	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados definitivos; 2015 - dados preliminares. Informação disponível em 23/09/2016.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Conductor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).

- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- *Índice de Produção Industrial da AE (2010=100)*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFPP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Índice de Preços da Habitação* (2010=100). Total nacional. Índice trimestral. Fonte: INE.
- *Número de Vendas de Alojamentos.* Indicador trimestral. Fonte: INE.

- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2010=100, vcs)*. Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IIEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IIEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IIEFP. Fonte: INE e IIEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.

- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora.* Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado,* dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.